



# Vimacanense

REPRESENTAÇÃO

**Redactor principal: Avelino de Sousa.**

Os artigos da redacção do jornal não são assignados. Todo o artigo publicado com assignatura de qualquer naturesa exprime a opinião particular do seu author, com a qual a redacção pode ou não concordar.

Nº 455

TERÇA-FEIRA, 26 DE FEVEREIRO DE 1867

V ANNO

Gulmarães, 25 de fevereiro

## Contrários novos tributos

Publicamos em seguida a representação que o povo da capital vai dirigir à camara dos srs. deputados, pedindo-lhes que não approvem os novos impostos que importam em mais de TRES MIL CONTOS DE REIS, alem do que o povo já paga.

No Porto, Coimbra, Guarda, Viana, Aveiro, Portalegre e em toda a parte do paiz assignam-se eguals representações tendentes ao mesmo fim.

CONVIDAMOS POIS OS POVOS D'ESTE CONCELHO A QUE VENHAM ALISTAR-SE N'ESTA CRUZADA.

Aqui não ha política.

A causa é de todos. O povo não pode nem deve pagar mais em quanto não se eleminarem na despesa do estado verbas superfluas e excessivas, que sobrecarregam extraordinariamente os contribuintes.

O povo não deve nem querer ser contribuido para pagar reformas que aumentam a despesa publica em centenares de contos de reis.

O povo não esta para pagar á custa do pão da sua família, manobras de Tancos que importam na quantia de seis centos contos de reis.

O povo não precisa de guardas pretorianas que custam á nação a quantia de

523.000\$000 réis. Quer economias, não quer ostentações e desperdícios, quer a fasenda publica bem administrada, não quer esbanjamentos.

Use pois o povo d'este concelho do direito que lhe confere a carta constitucional.

Una a sua voz á de todo o paiz, que se levanta imponente contra a gerencia ministerial.

Represente, represente enquanto é tempo, porque amanhã já será tarde!...

*Srs. deputados da nação portugueza.* — Os cidadãos abaixo assignados vêm respeitosamente pedir a esta camara que não approve a proposta da fazenda apresentada pelo respectivo ministro e secretario d'estado. O deficit annual, orçado n'essa proposta, importa em mais do terço da receita publica. Em tais circunstancias a criação dos novos impostos, que agora se propõe, só poderia ser justificada, se o mesmo deficit ou fosse destruído com reduções na despesa publica equivalentes a elle, ou, pelo menos, fosse muito attenuado. Mas as reduções, que a proposta oferece, são insignificantes em vista de tão grande alcance, e só depois de diminuidas as despesas ao ponto manifesto de não poderem ser mais sem dano evidente do serviço publico, é que haveria fundamento para exigir do contribuinte novos sacrifícios. Convencidos os abaixo assignados de que figuram no orçamento muitas verbas de despesa ou superflua, ou

excessiva, ou ainda escandalosa, o dever do legislador é eliminá-las, já pelas sombras que elles subtrahem a melhoramento de incontestável utilidade, e pela injustiça com que gravam o contribuinte, já pela imperiosa necessidade de diminuir quanto possa, um enorme encargo permanente, que sahe tanto do limite e das proporções da receita actual.

Não repugnam os abaixo assignados, nem podem repugnar, á criação de novos impostos, uma vez que as despesas se encurtam até o estrito necessário para a manutenção do corpo social. Com tal condição acreditam, firmemente, os abaixo assignados que o paiz se não recusará a esses impostos. Se elles forem lançados de modo que não ponham obstáculo manifesto ao desenvolvimento da riqueza ou geral ou particular, que não desanimem o esforço dos productores, pesando sobre n'uma progressão, que pareça o castigo da eficacia, com que concorrem, ao mesmo passo, para a prosperidade propria, e para a social—se não cerecarem o indispensável á subsistencia e existência das multitudes, e se, recolhidos sob estas saudáveis restrições, forem, por ultimo, empregados em gastos reproductivos—tais impostos consideral-os-ha o povo como instrumento de progresso e de civilização. Serão adiantamentos feitos na esperança do beneficio futuro, que ha-de obter ou o individuo que o faz, ou seus descendentes. Ficarão assim satisfeitos tanto os cálculos e aflições, que se encerram na esfera da

familia, como os sentimentos que se elevam, aspirando com abnegação do interesse proprio ao engrandecimento da patria commum. Bastando para condenar os impostos, que o governo apresenta, a omissão das profundas e numerosas economias que os deveriam preceder, os abaixo assignados não se detêm em examinar se elles poderiam servir agradavelmente substituídos por outros menos danosos ou mais aceitáveis. Limitam-se a observar, que, pela proposta do governo, generalizados a todo o reino os impostos de consumo em quasi todos os generos de primeira necessidade, são as classes assalariadas, as mais desvalidas, as imensas maiorias, onde a proposta desarranja o maior golpe, porque consistindo quasi toda a despesa d'essas classes n'aquelles artigos, isto é, em objectos do imposto de consumo, virá a acontecer que quanto mais pobre, tanto mais pagará cada individuo d'esse grupo social. Nem é só por este modo indirecto que os principios da justiça e igualdade são violados: a proposta do governo ataca de fronte abertamente os mesmos principios, quando lança a maior somma dos novos impostos justamente sobre as classes que tem menos posses para os pagar. O ministro confessa que a maior receita a pretende elle auferir d'aquelles precisamente, que a não podem subministrar senão tirando-a, ensanguentada, da propria substancia e da propria vida.

Se o projecto de fazenda procura au-

mento. Parecia-lhe curta a vida para haurir todo o manancial de felicidade que lhe brotava do fundo d'alma.

Vitagliani, que lhe ficava ao lado, encheria-lhe tantas vezes o calix, que, pelas tres horas da manhã, Serrasino, sem estar completamente ebrio, estava sem forças para resistir ao delírio.

N um momento de plenitude, travou de Zambinella e fugiu com ella para uma especie de boudoir, que dava para o salão, e à porta do qual por mais d'uma vez tinha deitado os olhos.

A italiana estava armada d'un punhal.

— Se te approximas — disse ella, vendo-me obrigada a cravar-te esta arma no coração. Não; caberia no meu desrespeito. Inspiras-te-me muito respeito, para te ceder assim, nem quero tornar-me indigna do sentimento que me votaste.

— Ah ! ah ! — exclamou Serrasino, e um bom meio d'extinguir uma paixão — excitá-la ! Estas tu tão corrupta que, revelha no coração, fazes como as cortezas novicias, aticando as emoções com que mercadejam ?

Hoje é sexta-feira sancta — disse ella, alterada da violencia do fracez.

Serrasino, que não era devoto, desceu a rir.

A Zambinella atrou um salto e correu para a salla do festim. Quando o esculptor ahi apareceu, persegundo-a, acolheu-o uma salva de risadas infernaes.

(Continua)

## FOLHETIM

### SERRASINO (PORTBALSAC)

(Continuado do n.º 453)

Viva a folia! — exclamou elle. Signori e belle donne, haveis de levar-me a bem que tire mais tarde desforra e que vos prove que sou reconhecido ao modo porque recebeis um pobre sculptor.

Depois de responder aos cumprimentos affectuosos da maior parte das pessoas presentes, que conhecia de vista, tratou d'aproximar-se da bergara, em que a Zambinella estava indolentemente estendida.

Oh ! como o coração lhe bate, ao descobrir o pequenino pé, calçado desse sapatinho raso que dava outrora ao pé da mulher uma expressão tão seductora, tão voluptuosa, que não sei d'homem que possesse resistir-lhe !

A Zambinella tinha as pernas impudentemente encruzadas, balançando a superior — atitude de duqueza que ficava a matar n'aquelle genero de belleza caprichosa e cheia d'um acerto morbidez atraente.

Largara os vestidos do theatro; trazia um corpo justo que lhe desenhava a cintura svelta, dando realce ás anquinhas e á saia de setim bordada de flores azues. O seio, cujos tesouros as rendas dissimulavam com um requinte de coquetterie, deslumbrava de brancura.

Vel-a era adorável.

Serrasino, mal contente, por não po-

naticamente ao pé d'ella, poe-se a fallar-lhe de musica e a louvar o seu magnifico talento; a voz, porém, tremia-lhe d'amor, de receio, d'esperança.

— Que receiaes vos? — perguntou-lhe Vitagliani, o cantor mais celebre da companhia. Não tendes aqui um só rival a temer.

O tenor sorriu silenciosamente, e o sorriso repetiu-se nos labios de todos os convivas, cuja attenção revia uma certa malicia encoberta, porque não podia dar um namorado.

Mas esta publicidade foi como uma punhalada que lhe dessem no coração.

Servio-se a ceia.

Serrasino e a Zambinella pozeram-se sem cerimonia um ao lado do outro.

Até meio do festim, os artistas comodiram-se e o sculptor poude conversar com a cantora.

Achou lhe espirito e penetração, mas uma ignorancia pasmosa, muita timidez e muita superstição. A delicadeza dos orgâos reproduzia-se-lhe no entendimento.

Ao estampido da primeira garrafa de Champagne, que Vitagliani abriu, Serrasino viu a sua vizinha seriamente assustada. O estremecimento involuntario d'esta organisação feminil, interpretou-a o namorado artista por indicio d'excessiva sensibilidade.

Esta fraqueza encantou-o. No amor por uma mulher ha tanta aancia de protegel-a !

Disponde do meu poder, como d'un escudo — é a phrase escripta no fundo de toda a declaracão d'amor.

Serrasino, apaixonado de mais, para ilorear finczas á bella italiana, estava como todos os amantes, ora serio e medita-

Se bem que parecesse escutar o que diziam os convivas, não ouvia uma palavra — tão entregue estava ao prazer de respirar perto d'ella, de lhe tocar ao de leve a mão, de a servir.

Inundava-o uma secreta alegria.

Mas, não obstante a eloquencia de mutuas olhadellas, fez-lhe espanto a reserva de Zambinella. Fora ella a primeira a provocar-o com a sua malicia de mulher livre e namorada, mas, ao ouvir-lhe contar um traço que revellava a violencia do seu caracter, d'elle, retrahira-se a uma modestia de moça pudibunda.

Quando a ceia desfechou em orgia, os convivas desataram a cantar, inspirados pelo peralta e pelo pedro ximenes. Foram duos encantadores, arias da Calabria, zeguidilhas hespanholas, canconetas napolitanas. Olhos, musica, paixões, vozes, tudo respirava embriaguez. Rebenhou de repente uma vivacidade admirável, um abandono cordeal, uma bonhomia italiana, do que não podem fazer ideia os que só viram as assembléas de Pariz, de Londres, os circulos de Vienna, Gracejos, e finezas, cruzavam-se, como ballas n'uma batalha, no meio de rizadas, impiedades e invocações á Sancta Virgem ou al Bambino.

Um deitou-se n'um sophá e ficou a dormir. Uma namorada escutava una declaracão, sem dar fé que estava a emborrifar vinho pela toalha.

No meio d'esta desordem a Zambinella estava pensativa e como aterrada.

Não quiz beber; comeo talvez de mais, mas, diz-se, que a gula tem certa graça nas mulheres.

Admirando-lhe o pudor, Serrasino fez serias reflexões, no tocante ao futuro.

— Quer cazar — disse elle para si.

Mont'alegre 8 de fevereiro

(Do nosso correspondente)

gmentar a receita, o projecto de administração, também apresentado pelo governo improvisa novas creações; que aumenta consideravelmente a despesa actual. Assim o ministro do reino annulla os recursos oferecidos pelo da fazenda, e torna ilusórios os cálculos em que este funda a pretendida atenção do *deficit*.

Não é só por crear nova e considerável despesa, que os abaixo assignados pedem, igualmente à cámara dos srs. deputados se digne de recusar o seu voto ao projecto de administração. Este projecto simulando descentralizar, inculcando restituir aos povos foros de independência e autonomia local, de que haviam sido esbulhados, rouba, de feito, ás circunscrições territoriales, e sobretudo aos concelhos e camaras manípulas as minguadas atribuições de liberação e execução que ainda lhes restavam, pondo as mesmas camaras á mercê, intelectualmente, do governo e dos seus agentes, os administradores do concelho. Está, n'este ponto, o projecto em perfeito antagonismo com os interesses da nação e da liberdade. Entendem os abaixo assignados que, o que convinha a esses interesses era o município fortemente constituído, não só com população, riqueza e área, que oferecesse elementos de sua administração; mas o município emancipado com vida e iniciativa propria, sem intérices, e sem obstruções ao seu progresso e prosperidade. Desta sorte seria elle fio de actividade fecunda, ofereceria incentivo a ambicões nobres, emprego a capacidades, preparo ás intelligencias, habilitadas no aprendizado dos negócios locaes para os altos negócios do estado, e o poder central, libertado de uma infinidade de pormenores, teria então folga para resolver com mais acerto os graves problemas da economia e governação geral. O projecto tornando impossíveis estes benefícios, produzirá a incerteza, a decadencia e a escravidão nas circunscrições e corpos locaes, aos quais exagera faculdades subordinadas para usurpar-lhes a independência e a liberdade de ação.

Consumando a destruição do município, e das ultimas reliquias da liberdade local, o projecto de administração, a pretexto de dotar os concelhos para a fundação de escolas e para vias de comunicação, desamortisa os baldios, mas dispõe d'elles de maneira a causar o desbarato desta riqueza nacional em proveito de poucos, e em detrimento dos habitantes pobres, que são o maior numero, e que ficarão á mercê dos poderosos de cada terra, onde se venderem aquelles bens.

E, certamente, conveniente á agricultura, á subsistência, á povoação do reino que os baldios sejam cultivados; mas entre elles ha muitos senão insusceptiveis de cultura, muito difíceis de a receber. Esse, que até aqui eram o logradouro natural do proletario, pela proposta do governo passarão a ser monopolio dos abastados das terras. Os serviços gratuitos, agora prestados ao desvalido por esses terrenos, serão serviços vendidos ao homem do trabalho, se este os puder pagar, pelo preço que lhes poszer o novo proprietário dos mesmos terrenos. A proposta do governo excitará paixões avidas, proporcionará o casão ao suborno, e, afinal, dará em resultado a infundação de vastos tratos de terra em pequeno numero de individuos. Assim se perderão as vantagens, que proviriam da divisão da propriedade n'esses immensos terrenos, e as famílias rurais, que ganhavam improbamente a vida com o suor do rosto, ver-se-hão espoliadas d'aquellas porções do solo, que lhes pertenciam por direito natural, e pela posse e prescrição secular.

Como complemento d'estas medidas, e parecendo presentir a repugnância, com que seriam recebidas, a proposta de administração cria uma denominada «guarda civil», corpo de observação e desconfiança, tão distante da origem popular, e da significação sympathetic de uma milícia cívica, como da segurança que inspira, e da aflição que merece o bravo e leal exercito português. Este corpo estranho, armado entre cidadãos inermes, improvisado para perseguir bandos de malfeitos que ninguém vê, quadrilhas d'soldados,

que ninguém encontra, povoações turbulentas e tumultuarias, de que ninguém dá notícia, causaria surpresa e espanto n'uma quadra de profundo socego, no meio d'un povo de indole pacifica, e de carácter benevolo, e viria suscitar conflitos entre elle e os cidadãos. Seria, sob os auspícios com que se apresenta a reminiscência de tempos, de homens, e d'un regimen de triste memória, que as instituições liberaes apagaram e substituiram, e aos nossos enormes encargos addicionaria muitas centenas de contos.

O DEFICIT é a grande questão, que interessa a todos, a sua extinção a necessidade instantânea, que a todas as outras, e quase quer medidas novas, que hoje se apresentam, ainda que uma ou outra accitável em diversa conjunctura, em aggravando a despesa, traria logo impresso o cunho da imprudencia e o rotulo de frivolidade ostentosa, imprópria de homens graves nas difíceis circumstâncias em que se acha a fazenda publica. A maior parte dos projectos do governo engrossa o deficit, e clamam por novos impostos e por novos sacrificios, além dos que elle propõe. As propostas de fazenda e de administração que o ministerio apresenta, podem, pois, os abaixo assignados aos senhores deputados da nação portuguesa, que as rejeitem em nome do princípio salutár das economias que ellas adiam e illudem, em nome do credito e da fé publica que elles ameacam, em nome das classes desvalidas, que elles expropriam, em nome da honra nacional que elles offendem, e em nome do município e das liberdades locaes que humillam e destroem.

E. R. M.

**Bulletin parlamentar**

Foi aprovado o projecto sobre penas que estava em discussão na cámara electiva sem prejuizo das propostas de aditamentos e substituições que foram enviadas á respectiva comissão para dar sobre elles o seu parecer.

A discussão concluiu-se depois de terem fallado ainda sobre o assumpto o sr. Dias Ferreira e ministro da fazenda.

O sr. Faria Guimarães na sessão de 22—apresentou um projecto de lei, para que os laudemios estabelecidos por contratos empíteuticos sejam pagos somente do valor da propriedade aforada, porque as benfeitorias são propriedade exclusiva de quem as tiver feito ou herdado, exceptuando as necessárias para a conservação do prazo.

O sr. Fradesso apresentou um projecto para o estabelecimento d'um monteio militar.

Na sessão de 23 foi aprovado em discussão os projectos que fixam a contribuição predial relativa ao anno de 1867 na importânciia de 1.649.211\$000 réis para o continente e de 179.721\$440 para as ilhas em moeda isolana, e a contribuição pessoal na importânciia de 180.000\$ para o continente, e 9.629\$990 para as ilhas.

Foi também aprovado o projecto, libertando o porto do Madeira para o comércio de vinhos e aguas ardentes nacionais.

O sr. Coelho do Amaral verificou a sua interpelação sobre os abusos, que os professores dos lyceus praticam no ensino particular, conformando-se com as observações do illustre deputado o sr. ministro do reino, e declarando que para obviar a estes inconvenientes já tinha apresentado uma proposta relativa ao ensino profissional no primeiro grau e que brevemente apresentaria outra medida sobre o ensino profissional em segundo grau.

Na cámara dos pares principiou a discussão sobre o projecto da reforma dos estrangeiros, tendo-se resolvido que a proposta de addiamento proposta pelo sr. Miguel Ozorio fosse discutida conjuntamente com o projecto.

Inceu a discussão contra a reforma o sr. José Bernardo da Silva Cabral,

que se perdeu, e o projecto foi aprovado, e o mesmo dia o sr. ministro da fazenda, o sr. Fradesso, apresentou um projecto para o estabelecimento d'um monteio militar.

Ora aqui tem os leitores um documento pelo qual se pode avaliar o estado de barbaria, em que se acha a nossa administração: e por indução se pode também calcular o mundo intelectual do nosso administrador, porque similes cum similibus, facile congregantur!!!

*A sentinelha do Larouco*

**TELEGRAPHIA ELETTRICA**

**A REDACÇÃO DO «VIMARANENSE»**

Lisboa 24 de corrente ás 6 horas da tarde

Domingo ás 9 horas e um quarto da noite recebemos o seguinte telegramma:

**Venceu o candidato da oposição Joaquim Thomaz Lebo d'Avila por 311 votos!**

**REPRESENTAÇÃO**

**Na casa do illm.<sup>o</sup> sr. Jose Cusodio Vieira, na praça do Tonel assina-se a representação contra os novos tributos.**

**Medite o povo!**— Pelo projecto dos novos tributos, além de ser aumentado 40 por  $\%$ , o imposto de viação na contribuição predial, industrial e pessoal 50 por  $\%$ , decima de juros e de ser contribuído o vinho, a carne de toda a qualidade e especie; o azeite, o arroz, a gendarde, o vinagre, o óleo de petróleo e candeia, é também aumentado espantosamente o imposto do selo.

Os livros dos negociantes pagarão no lugar de 20, 30 rs. por cada meia folha.

As irmandades e confrarias pagarão também, além do que já pagam, mais 1 rs. por cada meia folha dos livros da recaída e despesa.

Os processos forenses pagarão 30 rs. por cada meia folha em vez de 20 que pagavam!

Os documentos que não tenham sido sellados pagarão para se juntarem aos requerimentos 60 rs.

Os testamentos pagarão por cada meia folha 600 rs! inclusive os nuncupativos.

As hospedarias nas províncias pagarão cinco mil rs. de licença cad. anno.

Os bilhares 500 rs.

Os botequins 500 réis.

Os barbeiros 500 réis.

As tabernas e casas de comida 300 rs.

As lojas de calçado e de chapéus 800 rs.

Os alquiladores 600 rs.

Os caçadores 28000 rs.!

Tudo isto, note-se bem, é só de licença annual, além das outras contribuições, que estas classes continuam a pagar mais orretas e augmentadas!

Ora veja o povo que tal é a rede varredoura do sr. Fontes!!!

**Quem triunphará?**— Esta travada uma contenda de vida ou de morte entre o governo e o paiz.

**Quem triunphara?**

O governo declarou pela boca do sr. Fontes em pleno parlamento QUE NÃO LHE IMPORTAVA COM A OPINIÃO DAS PRAGAS, QUE O PAIZ ESTAVA RICO, E QUE PODIA E DEVIA PAGAR MAIS, e o povo replica, que não paga, enquanto os dinheiros do estado forem gastos em paradas ostentosas, em manobras, em theatro, em embaiadas luxuosas, em nichos para os afilhados e outros desperdícios e superfluidades.

O povo tem razão.

Veremos quem vence e se teremos de presenciar de novo as scenas calamitosas de 1846.

O povo está alerta, e com a attenção fixa nos seus representantes em cortes, a quem pedirão strictas contas pelo modo com que se houverem n'esta seria conjunctura.

Esperemos.

**Os novos impostos.**— Cada dia se aumenta mais a indignação geral contra os projectos financeiros do governo.

Por toda a parte se houve um clamor contra o governo que depois de ter desbaratado os cofres do estado em superfluidades, quer agora obrigar o povo a que coma sardinha e pão, contribuindo até o azeite, o adubo do caldo, para os afilhados dos ministros se banquetearem á custa do suor do povo e do seu sustento!

Isto é iniquo.

Prometteram economias para ilustrar a fé publica; e gastarem desafraldamente os dinheiros da nação.

O paiz está n'uma convulsão.

Todos os animos se agitam ao ver a marcha errada dos ministros.

A representação, á representação, que o dinheiro é sangue!

**Mais economias d'esta situa-**

Lisboa que o governo vai tomar por administracão o theatro lirico da capital!

Não saíseito de pagar a uma snr. Gabriella do theatro de D. Maria a quantia de *cincuenta mil reis mensaes* e a um sr. Heliódoro outros *cincuenta mil reis mensaes*, tudo á custa do povo, quer ainda ter ás suas ordens *cantoras e dançarinas*, com ordenados fabulosos!

Aqui está para o que é o dinheiro do povo.

E querem novos tributos!

#### Attendam os contribuintes.

—Quer o publico saber quanto vai custar a guarda civil, que o governo projecta organizar no reino?

É nada mais nem menos que um aumento de despesa de *quinquenta vinte e tres contos seiscentos e trinta e oito mil novecentos e quarenta e cinco reis*! ...

Ora façam-lhe a conta.

1.º Estado maior	3 officiaes	4:000\$000
2.º 2 corpos de cavalaria	60 officiaes	31:000\$000
676 praças de pret.	133:000\$000	
Ferreiros, fardamento e remonta	98:000\$000	262:000\$000
3.º 3 corpos de infantaria	67:000\$000	
136 officiaes		
2.º 388 praças de pret.	359:000\$000	
Massas	25:000\$000	451:000\$000
Polvora		6:000\$000
Despesa anual		723:000\$000
Abatê-se: despesa com as guardas municipais		244:000\$000
Augmento annual		479:000\$000
Mas como só ha 186 cavallos e os novos quadros dão 676		
será necessário comprar mais 490, que a 90\$ reis cada um importam em		44:000\$000
		523:000\$000

E é para isto que o povo vai ser sobrecarregado com tributos com que não pôde!

Isto é intolerável.

**Triunfo.** — O governo acaba de levar um cheque monumental na eleição do círculo 111 da capital.

Apestar das violências que empregaram os agentes da autoridade, apesar da corrupção e venâga que poseram em prática e na escala mais ascendente de que ha memória, o candidato da oposição o ilmo.º e exm.º sr. Joaquim Thomaz Lobo d'Avila derrubou o candidato governamental por uma maioria de 311 votos!

Este facto é altamente significativo para o governo, porque prova a animadversão do povo da capital contra esta situação esbanjadora e reaccionária.

Damos os parabens aos eleitores do círculo 111 e ao paiz.

A presença do illustre financeiro o sr. Lobo d'Avila no parlamento era uma necessidade. Outro qualquer governo que tivesse consciencia dos seus actos e em mais consideração a opinião publica nunca guerrearia a eleição de tão abalizado membro da oposição.

Mas o governo receia-se da inteligencia do nobre ex-ministro e por conseguinte mandou-lhe fazer guerra a todo o transe.

Perdeu, e damos os parabens ao paiz.

**Benficio popular.** — Foi num-

sobre a representação ás camaras contra os novos tributos.

Estiveram presentes muitos pares e deputados, e foram notaveis os discursos dos srs. Santos Silva e Silveira da Motta.

Fallaram tambem outros oradores, todos em sentido desfavoravel ao governo.

**Meeting.** — Na proxima quinta-feira terá logar no Porto uma reuniao popular na praça de D. Pedro para pedir á camara que represente ao governo contra os novos tributos.

**A camara d'esta cidade.** — O publico vai murmurando muito com a demora da camara em representar ao governo contra os projectos financeiros e reforma administrativa.

Quererá tambem a illustre municipalidade que o povo lhe vá pedir?

Nós esperamos ainda que a camara municipal d'este concelho não esqueça o bem dos povos que administra, e do municipio que representa por uma mal entendida complacencia.

**Fallecimiento.** — Sábado de manhã passou d'esta a melhor vida o medico do partido da camara d'esta cidade o sr. Rebello.

Foi victimá, segundo nos dizem, da ignorância d'uma creada, que sendo mandada fazer-lhe chá de extramonia, vulgar ligueira do diabo, tomou d'esta tal quantidade que produziu um lento envenenamento.

Sirva o exemplo de futuro para maior cautella.

**A propósito.** — Com a morte do sur. Rebello vagou o partido de medicina pago pela camara municipal d'este concelho.

Seria pois conveniente que a illustre municipalidade possesse o logar a concurso, porque seria isso um incentivo para chamar a esta cidade mais outro facultativo, que tão necessário se torna, attendendo ao limitado numero e affanosa clinica dos actualmente existentes n'esta cidade.

Esperamos que a illustre municipalidade assim proceda, e não perca esta occasião tão favorável.

**Gatunagem.** — Uma das noites da semana passada deram os gatunos varéjo ás traseiras das casas de varios moradores da rua de Sancta Maria, no centro da cidade!

Fiscram limpeza de tudo quanto encontraram, com galinhas, roupas de varrella, bacias de cobre etc.

Parece que o tempo corre ameno para se desenvolver esta praga, inimiga do alheio.

Das freguesias rurais são repetidas as queixas de liguaes e mais desaforadas ladoceras, como quem aproveita a época da incubação policial...

Lembramos seriamente ao sr. administrador que o vigiar por estas coisas é um dever inherente ao seu cargo, que não se exerce com a simples aggradabilidade de quem esmolha votos para eleições.

Se isto assim fosse servia para administrador do concelho qualquer sachristão hypocrita.

Pedimos providencias em frente dos escândalos e em nome do publico, que paga para que as autoridades vigiem pela sua segurança.

**Balles de mascaras.** — No theatro de D. Alfonso Henriques teve lugar, na noite de domingo, o primeiro dos bailes de mascaras, que a empresa tem anunciado para esta época do carnaval.

A concorrência tanto de mascaras como de espectadores foi mediana, terminando o divertimento perto da meia noite.

As reformas, feitas no interior do theatro, produziam um bello effetto.

A orchestra d'este baile foi a do snr. Lucinio, que se apresentou sufrivelmente ensaiada.

Na mesma noite houve outro baile de mascaras em uma casa da rua dos Mercadores, cuja frente se achava vistosamente illuminada e embaideirada. A orchestra era do sr. D. Jeronimo, e no atrio tocava alternadamente uma banda de musica.

O interior da casa estava decorado

desse a do theatro, formou maior animação, devida ás condições d'um baile, dando d'esta forma. Aqui o divertimento durou até perto da uma hora da noite.

Em ambas as partes não houve a menor alteração da ordem.

**Calculo interessante.** — Em uma das nossas noites d'agora, a quantas pessoas permitiria gozar o prazer da leitura a luz d'um simples bico de gaz?

Façamos o calculo:

Ordinariamente lê-se bem, com aquella luz a um metro de distancia, em um livro a 245 millimetros dos olhos. Deduz-se d'aqui que um bico de gaz illuminava suficientemente a superficie concava d'uma esphera d'um metro de raio.

Supondo agora que pôde haver em um livro 50 letras por cada centimetro quadrado, resulta que a superficie concava d'uma esphera contém 6.514.400 letras, todas illuminadas o bastante para que o olho, collocado dentro da mesma esphera á distancia de 245 millimetros, as distinguia perfeitamente.

Note-se porém que o olho pôde collocar-se, á volta d'uma mesma letra, em muitas posições, isto é, sobre a superficie d'uma esphera de 245 millimetros de raio para o nosso caso. Ora a pupilla dos olhos do homem tem mui aproximadamente 3 millimetros de diametro; por conseguinte a superficie d'um metro d'esta esphera representa as pupilas de 41:465 olhos. A luz reflectida por uma só letra basta pois para a tornar visivel a 20:732 pares de pupilas dispostas em hemisferio pela concavidade. É certo que a pupilla collocada perto da letra recebe, d'esta, pouca luz para as distinguir; mas também é certo que qualquer livro não reflecte metade da luz que recebe; ha pois ampla compensação.

Finalmente, sendo bastante a luz que cahe sobre uma letra para a tornar visível a 20:732 pares de pupilas, e sendo 6.514.400 o numero das letras contidas na superficie concava da supradita esphera de um metro de raio, a luz que cahe sobre todas estas letras será a suficiente para as tornar visíveis a 135.056.540:800 pares de pupilas.

O nosso globo conta proximadamente 900.000.000 d'habitantes. A luz d'um simples bico de gaz permitiria pois gozar o prazer da leitura, ao mesmo tempo, aos habitantes de cento e cincoentas regiões mundas, se as pupilas dos seus olhos podessem separar-se do seu corpo, e grupar-se á volta do bico de gaz do modo que fica dito.

**Photographia e pintura.** — Tivemos o gosto de visitar um d'estes dias o atelier de photographia e pintura do mimoso artista, o sr. Cardoso.

Ha tempos que este habilidoso manequero voltou para a patria, vindo do império do Brasil, onde a sua natural inclinação o obrigou a despresar maiores interesses para se devotar aos estudos das bellas artes na academia do Rio de Janeiro, e desde logo as suas obras principiaram a gozar do conceito publico.

Ultimamente foi o sr. Cardoso encarregado pela venerável ordem de S. Domingos dos retractos dos dois dedicados instituidores do florescente hospital d'esta corporação — os srs. Custodio José Ribeiro e José Gomes Fernandes Baptista, e esta ultima produção do pincel do sr. Cardoso excede pela fidelidade e vivess da expressão, outras obras, que apenas se distinguem por custarem muito dinheiro.

Animamos o sr. Cardoso a que não canse na sua aturada dedicação, ao mesmo tempo que o recommendamos ao publico, pedindo-lhe desculpe o maior e talvez o unico de seus defeitos — o de ser nosso patrício, e de não ter um nome acabado em ini... .

Ajudemos, pois, o sr. Cardoso a ser um artista distinto da cidade de Guimarães.

**Cereaes.** — O preço dos cereaes na praça do mercado d'esta cidade no dia 23 de fevereiro, foi o seguinte:

Trigo, alqueire, 18180 reis — Centeio

500 — Feijão vermelho 900 — Feijão branco 850 — Feijão amarelo 700 — Rajado 600 — Fradinho 480 — Batatas 400 — Cevada 800 — Azeite almude 4.800 — Vinho 900.

#### EXTERIOR

Hespanha — O correspondente do *Jornal de Lisboa* diz de Madrid, em 20 do corrente:

Escrevem de Badajoz que dois soldados pertencentes á força militar d'aquela cidade foram presos por suspeitos de cumplicidade em não sabemos que nova sublevação. Por este motivo tem-se concentrado na dita praça bastante força da guarda civil. O governo tem muito medo e imagina ver conjurações em toda a parte.

Em Cadiz ha uma miseria horrorosa e algumas pessoas tem recorrido ás autoridades para que remediem esta grave situação.

O sr. governador civil ordenou que se dispensessem 600\$000 rs. para socorrer os pobres.

Dizem de Manresa que na quinta-feira passada chegou ás 6 horas da tarde o verdugo para dar cumprimento á sentença pronunciada pelo tribunal competente contra Antonio Rica.

#### TELEGRAMMAS

Paris, 21. — A retirada dos franceses do Mexico sobre Veracruz foi executada sem que se desse um só tiro.

No corpo legislativo, os comissões auctorisaram as interpelações de Picard para o dia 22 de fevereiro e a de Lanjuinal para o dia 25.

Raguza 19. — Os Montenegrinos invadiram e saquearam as aldeias de Oures.

Roma 22. — No consistório, o Papa, preconisou 32 bispos para a Itália.

Pariz 22. — No corpo legislativo foi adoptada por uma imensa maioria a ordem de dia sobre as interpelações de Mr. Picard segundo o requerimento de Mr. Rouher.

Florencia 22. — Garibaldi chegou aqui dirigindo-se a Veneza.

Nova-York 22. — Depois da partida dos franceses do Mexico, o general Marquez declarou o Mexico em estado de sitio.

QUEM pertender 112.000 reis a juros, pertencentes á irmandade de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fóra, derija-se ao tesoureiro da mesma irmandade, Manoel Joaquim Ferreira.

(104)

THESOUREIRO da irmandade de Nossa Senhora do Rosario, da freguesia de S. Torquato, faz publico que tem para dar a juros a quantia de reis 149.580.

Quem pretender a dita quantia derija-se ao annuncianto.

(105)

(001)

MARIA DA PIEDADE BOURBON D. PEIXOTO, da villa de Alemquer, faz publico, para os fins convenientes, que na data d'este deixou de ser seu procurador João Baptista Rebello Pereira, da comarca de Felgueiras, sendo por isso nullos todos os actos, sejam de que natureza forem, que elle praticou n'aquelle qualidade.

Alemquer, 17 de fevereiro de 1867.

